

MEMÓRIA AFROBRASILEIRA NAS CANÇÕES E DANÇAS DO CACUMBI DE JAPARATUBA¹

Maria Helena Batista da Silva²

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo mostrar as celebrações que acontece nas festas de reis, rendendo homenagens a São Benedito no dia 06 de janeiro, ostentando toda a riqueza da nossa memória afro-brasileira a partir da história contada, na música, na dança, na literatura e na criatividade do grupo folclórico do cacumbi de Japaratuba. Ao pesquisar os referenciais ao folclore, procurando sua revitalização, fez com que fosse apreciada a ideia de verificar que o tema deste artigo também precisasse ser revista e saber por que estar sendo esquecida e procurar indícios de reavivar estes costumes, e propor as escolas propostas pedagógicas para conhecer mais cientificamente a cultura afro-sergipana. E nesse contexto, englobar todo o folclore no currículo escolar. Mostrar como esta tradição vem se mantendo até os dias atuais, sofrendo com o choque de identidades, de gerações com modificações conforme a visão das pessoas que tentam mantê-la viva sem perder a sua essência. O Cacumbi de Japaratuba tenta manter essa tradição todos os anos, mais nem sempre é apreciado pelo povo, que procura outros tipos de diversão que surgem a cada ano concorrendo lado a lado com essa cultura que tanto enriquece o nosso povo, com informações do nosso passado, em forma de danças e canções.

Palavras-chave: folclore, cacumbi, tradição, currículo escolar.

ABSTRACT:

This article aims to show the celebrations that happen at parties kings , rendering homage to St. Benedict on January 06, sporting the richness of our african - Brazilian memory from the story told in music, dance , literature and creativity of the folk group cacumbi of Japaratuba . When searching for references to folklore , looking for its revitalization , has made it appreciated the idea to check that the theme of this article also needed to be revised and learn why being forgotten and look for clues to revive these customs , schools and propose pedagogical proposals to know more scientifically african - sergipana culture. And in this context , include all the folklore in the school curriculum . Show how this tradition has remained to the present day , suffering from the shock of identities , generational changes in the vision with people trying to keep her alive without losing its essence . The Cacumbi Japaratuba try to keep this tradition every year , more is not always appreciated by the people , you like other types of fun that arise each year competing alongside this culture that enriches both our people , with information of our past in the form of dances and songs .

¹Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC II e obtenção do título de pedagogo. Aracaju, ° semestre/2014. O trabalho foi orientado pela Profª Drª Maria de Lourdes Porfirio Ramos Trindade dos Anjos.

²Graduada em Pedagogia na Faculdade Pio Décimo. E-mail: mariahelenabs@hotmail.com

Keywords : folklore, cacumbi , tradition , school curriculum

INTRODUÇÃO

Na cidade de Japarutuba no Estado de Sergipe no nordeste do Brasil, acontece anualmente no dia 06 de janeiro a festa de reis, em homenagem a São Benedito também chamado de “santo preto” e Nossa Senhora do Rosário. A tradição dessa festa é mantida na cidade há mais de 100 anos e desde 2008 a parte profana foi separada da parte social. O cacumbi, com suas danças e cantorias objeto de estudo deste artigo, faz parte desse contexto social da cidade, se apresentando não só no dia de reis como também no natal e em outras comemorações na cidade e povoados vizinho.

Este tema tem por finalidade compreender a memória afro-brasileira a partir da história contada, na música, na dança, na literatura e na criatividade do grupo folclórico do cacumbi de Japarutuba, é não deixar que uma manifestação de cultura trazida pelos povos africanos, e que foi adaptada aos nossos costumes e tradições. E para que não morra uma tradição tão significativa para a sociedade que é tão carente de informações sobre a contribuição da raça negra e que tanto influenciou na cultura brasileira,

O Cacumbi por ser de influência africana já chama a atenção para aprofundarmos mais o nosso conhecimento a respeito, já que nas últimas décadas o MEC através da Legislação e em conformidade com a LDBEN nº 9.394/96, Art. 26-A. Diz:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.§2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras. (BRASIL, 1996)

Segundo esses dados legislativos, às escolas vem implantando nos currículos a disciplina sobre o Continente africano e a importância desse povo para o mundo. São de suma responsabilidade que os educadores tenham conhecimento, respeito e

sensibilidade ao passar para seus alunos uma cultura tão diversificada quanto é a do continente africano.

Cultura essa que deixou suas raízes fincadas em outros continentes e um deles foi a América do Sul, em um município chamado Japaratuba no Estado de Sergipe, Brasil. Este município, durante anos possuía vários engenhos de cana de açúcar, onde tiveram uma predominância de negros afrodescendentes muito acentuada. Apesar de não ter registros do folguedo nesta cidade o seu povo através dos seus ancestrais, teve conhecimento dessa cultura.

O cacumbi foi apresentado com o nome de quimcubi no Paço do Conselho, em Salvador, para homenagear D. Maria I e D. Pedro III de Portugal. Em Sergipe não é propriamente uma dança dramática como a dos seus antepassados, e sim um cortejo, um bailado guerreiro inspirado nas danças do congo, os trajes são simples, calça branca e camisa vistosa de laquê vermelho, azulão ou verde, usam espadas e chapéus enfeitados de espelhos, os instrumentos é a cuíca e o bombo, a temática é a luta entre dois reis, um negro e um índio, com coreografia variada, se apresentam no natal nas festanças de reis.

Não basta vivenciar essa cultura em uma determinada época e sociedade, e sim divulgá-la para mais culturas e grupos sociais para que possam conhecer e proliferar em vários cantos de uma sociedade, e a escola cumpre, portanto, o papel de suma importância que é a de preparar desde a infância para que vivenciem quando adultas um mundo escolhido por elas, porque essas identidades só podem ser formadas se tiverem a oportunidade e conhecimentos adquiridos para poder fazer suas escolhas dentro da sociedade. Essa contribuição pedagógica não é somente acrescentar nos currículos um conteúdo que apresente apenas o sofrimento de um povo, mas fazer com que apresente desde as séries iniciais, a beleza, a riqueza e porque não fazê-lo através dos grupos folclóricos, articulando o mundo científico com a vida cotidiana.

A relevância desse projeto é não deixar que se torne uma lembrança e que seja somente apreciada em determinada época, é preciso sistematizar para que as pessoas obtenham uma visão mais aplicada e ampla, principalmente a partir do mundo científico, onde podemos comprovar e explicar os fatos e fenômenos que envolvem o mundo em vivemos.

Apesar de esse folguedo ser uma brincadeira, uma dança com cantorias adaptadas dos costumes africanos, faz parte da nossa cultura que foram fincadas em

terras brasileiras, ajudando e somando a construir uma nação. É proporcionar um maior intercâmbio de conhecimento, entre outras expressões artísticas tradicionais que se encontram esquecidas no meio social, só aparecendo em segundo plano nas festividades, trazendo a ludicidade para os turistas apreciarem.

Esse patrimônio imaterial já faz parte dos conteúdos didáticos, apresentados sem muita relevância pelos docentes, estes devem mostrar em sala de aula a riqueza e a importância desse patrimônio para a cultura local e nacional, para que se torne mais um item de escolha para formação de identidades.

O motivo maior desta pesquisa é mostrar a riqueza desse folgado que é o cacumbi de Japaratuba no Estado de Sergipe, que apesar de serem representados todos os anos nas festividades locais, está se tornando uma relíquia e um mero complemento de um calendário artístico, onde deveria ser a atração principal.

Em Sergipe é encontrado nos municípios de Riachuelo, Lagarto, Laranjeiras e Japaratuba, local do projeto de pesquisa. Em outros Estados encontramos esse folgado em Santa Catarina, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

1. ORIGENS DA MEMÓRIA DE UM POVO-JAPARATUBA

Localizado no Vale do Cotinguiba, na Zona Norte do estado e distante apenas 54 quilômetros de Aracaju³. Desde a sua formação, estabeleceram-se engenhos em volta da missão, motivo pelo qual recebeu um grande fluxo de escravos. De acordo com o historiador Felisbelo Freire, o município chegou a ter mais escravos do que pessoas livres. O município também abrigou um dos mais importantes quilombos de Sergipe, hoje o povoado Patioba. Japaratuba foi emancipada em 11 de junho de 1859. Em 24 de agosto de 1934, pelo Decreto-lei 238, do então interventor federal Coronel Augusto Maynard Gomes, a sede do município de Japaratuba foi elevada à categoria de cidade. O município mantém suas tradições, como a festa das Cabacinhas, artesanato e grupos folclóricos.

2. O QUE VEM A SER FOLCLORE

³Japaratuba é um município com 374,3 quilômetros quadrados e com população estimada em 16 901 habitantes, segundo o censo de 2010.

Folclore é de origem inglesa, que quer dizer conhecimento popular. A partir daí sempre com ênfase para o tradicional e os costumes, surgiram diversos olhares dentro dessa cultura. A curiosidade humana em saber como viviam seus antepassados, a ânsia de querer manter a sua memória, a sua arte, foi tornando-se tão amplo que cada povo sentiu a necessidade de mostrar formas diferentes de interpretar o folclore. Dando sempre destaque para “costumes, tradição, crenças, lendas, mitos.” Traçando um paralelo de informações e produzindo desde suas raízes a riqueza de valores que são quase sempre apresentadas nas danças e canções inspiradas nos fatos cotidianos deixados como patrimônio vivo para serem herdados pelo seu povo.

Folclore é um termo gasto e tem servido até para avaliar, pejorativamente, ações e situações sociais, numa aplicação do uso vocabular que termina por confundir conceitualmente a expressão composta desde o século passado na Inglaterra e que serviu, originalmente, para cobrir a área de manifestação cultural popular, até então marginalizada dos estudos críticos. (Barreto, 1994, p.45)

Em suma Folclore é a maneira mágica de pensar, sentir e agir de um povo, preservando suas tradições através da imitação e da criatividade. É a visão de um povo ou de uma comunidade sobre o mundo e a vida, retratados no cotidiano de cada cultura. Além de tudo isso que o folclore nos proporciona além desse dinamismo, algo vem marcando profundamente a sua existência que é a falta de incentivo e interesse por parte da comunidade, a falta de recursos e o desaparecimento dos líderes que por velhice ou morte não tem quem os substituam, porque são eles que comandam e incentivam a perpetuar a tradição.

3. A ORIGEM DO CACUMBI

Por diversos caminhos o Cacumbi andou. Variante de congos ou congadas nos locais onde o folguedo existe, recebe nomes diversos. Mas a raiz é sempre a mesma: africana. (ALENCAR, 1998, p. 71). Em Japarutuba, não tem registro que possa identificar a data do seu surgimento na região do Cotinguiba. No Brasil as primeiras aparições foram em Salvador, em 1760 com o nome de “Quicumbi”.

3.1 Ritual

Atualmente esse ritual começa com a escolha do rei e da rainha do cacumbi, tem que ser alguém da comunidade, de cor negra. O grupo se apresenta na Procissão de Bom Jesus dos Navegantes e no dia de Reis, no natal e atualmente nos encontros cultural das cidades que tem representação, quando a dança é realizada em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Pela manhã é marcado um local para a concentração e seguem não só o cacumbi como outros grupos folclóricos, dançando e cantando em homenagem aos santos padroeiros, com destino a igreja matriz, assistem a missa, a igrejas e de espaço para os brincantes renderem suas homenagens e respeito as suas tradições como um teatro aberto cantando e dançando, em seguida fora da igreja é feita a coroação dos reis do cacumbi. Após todo esse pomposo ritual, é hora de comemorar e descansar, com grande almoço na casa do mestre ou de outros brincantes, a parte vespertina saem de novo em cortejo pelas ruas da cidade acompanhando a procissão, é onde termina o dia de comemorações e começa um reinado, até chegar o ano seguinte com novos reis e rainhas do cacumbi.



Figura 1- Rei e Rainha do cacumbi em cortejo com destino a igreja matriz. Janeiro de 2014 Acervo M^a Helena Batista

3.2 A dança

O cacumbi com o passar dos tempos deixou de ser uma dança dramática e passou a ser alegre com evolução e movimentos vivos e contínuos, e é permitida somente aos homens. É uma dança de origem do Congo, dela participam o rei negro e seus “cacumbis”, ou seja, seus nobres guerreiros ou vassallos. É uma luta entre dois reis, um africano e um indígena.



Figura 2-Cacumbi de Japaratuba se apresentado no dia de reis em janeiro de 2014, Acervo: M^a Helena Batista.

A CANÇÃO

Não vá beber

“Não vá beber
Não vá se embriagar
Não vá andar na rua
Pra “políça” num pegar”

São Benedito

“São Benedito
São Benedito
É que venho pedir
Eu quero que o senhor
Me abençoe
A força do meu Cacumbi”

O galho da roseira

“O galho da roseira
O vento carregou
A maré tá de vazante
Eu vou ver o meu amor”.(ALENCAR, 1998, p. 79)

O Cacumbi revela em suas canções alegrias e tristezas do seu povo. Com a liberdade teve a oportunidade de mostrar a sociedade e testemunhar que não são animais, também são pessoas que tem alma. Apesar da discriminação a respeito da religiosidade e das suas crenças, o negro não poderia deixar de reverenciar suas origens, e através dos cantos é que pode extravasar suas tristezas.

3.3 Coroação

A coroação do rei e da rainha do cacumbi, é fora da igreja, feita por alguma autoridade ali presente, os grupos folclóricos se apresentam para homenagear o novo rei e rainha do Cacumbi que vão reinar até o ano seguinte. Barreto descreve a coroação da seguinte forma.

Fora do templo, onde estão evoluindo seus passos, os grupos folclóricos, a comitiva toma posição e recebe, perante autoridades, as coroas abençoadas pelos celebrantes da missa. É uma solenidade na qual os negros, compenetrados por pertencerem às castas nobres dos folguedos, fazem de conta que são soberanos e assim são tidos pelos que cantam e dançam e pelos assistentes que, em multidão, acompanham pelas ruas, até suas casas, o cortejo real. (BARRETO, 1994, p.191).

O faz de conta acontece sempre que os grupos folclóricos se apresentam e não é diferente com o Cacumbi, durante algumas horas são homenageados, aplaudidos e passam de simples cidadãos a soberanos. O orgulho a sua cultura, mesmo que os eclesiásticos não permitam a sua coroação dentro da igreja o folguedo não deixa ofuscar o brilho do cortejo.



Figura 3- Secretário e Secretária levando as coroas até o palanque, janeiro/2014, Acervo: M^a Helena Batista.



Figura 4 - Rei e rainha a caminho da coroação, janeiro/2014 Acervo: Maria Helena Batista.



Figura 5- Rei e a Rainha já coroados. Janeiro de 2014 Acervo: M^a Helena Batista.

3.4 Personagens do cacumbi

Como é um folguedo com dramatização simples, o Cacumbi tem como personagens: Rei – representa o poder indígena ou africano.

Rainha- representa o poder africano. Brincantes- representam a parte coletiva do grupo. (ALENCAR, 1998, p.74).

A simplicidade relatada na citação deixa bem evidente que apenas rei, rainha e brincantes, fazem parte de um enredo milenar que encanta e ainda faz vibrar os corações de pessoas simples que reverenciam seus antepassados todos os anos no natal e nas festanças de rei.

3.4.4 *Mestre curau*

Mestre Curau foi durante algumas décadas o mais sábio dos personagens do cacumbi de Japarutuba. Segundo Aglaé Fontes⁴ sua palavra era tão respeitada quanto seu conhecimento.

“- Moça o que a senhora quer saber? Esse negócio de Cacumbi não é da capital, não. É daqui... É história de luta de rei Nagô...” (Mestre Curau).

4. LITERATURA CIENTIFICA AFROBRASILEIRA

A literatura científica que deu suporte a esta pesquisa foi embasada em autores que discutem os fatores culturais e contextuais do desempenho social referente ao folclore, seja ele regional ou não. Os conceitos e os objetivos da história e da memória do folclore brasileiro, que tem na sua maioria origens em Portugal e na África, é bem representado pelos autores Silvio Romero em *Cantos Populares do Brasil* (1954), Paulo de Carvalho- Neto em *Folclore Sergipano* (1994), Aglaé D'Ávila Fontes em *Danças e Folguedos de Sergipe* (1998), Luiz Antonio Barreto em *Um Novo Entendimento do Folclore* (1994), *Revista Cumbuca* (2013), Japarutuba, da origem ao Século XIX de Eduardo Carvalho Cabral (2007).

Precisamos desenterrar o tesouro poético dos primitivos. Os povos tem dois jazigos de relíquias, um no espaço: o cemitério; outro no tempo, a tradição. O espaço é precário e tudo que tem nele assento

⁴ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes. **Danças e Folguedos Sergipano**. Aracaju: Secretaria de Estado da educação do Desporto e Lazer, 1998.

perece; o tempo é perene e eterniza o que recolhe” (ROMERO,1954, p.19)

Esses costumes e tradições tão bem relatados por Sílvio Romero, histórias com modificações feitas ao cantá-las ou conta-las, por diversas culturas e se fixando onde mais fossem apreciados. O folclore é parte dessas manifestações, sempre relatado em forma de diversão, juntamente com as crenças religiosas de um povo, que nem o tempo consegue dissipar.

Traçando as informações encontramos autores preocupados em manter as tradições quando nos relata em suas obras o desejo de deixar bem presente, tudo que se refere ao folclore, é o que encontramos logo abaixo quando diz:

Mas isto sim, ele não deixará de chamar a atenção para o princípio que defendo ao escrevê-lo, qual o seja da necessidade urgente de ser elaborada uma coleção editorial de folclore por províncias ou estados, escrita nesta forma, isto é “sistemática e sinteticamente”. Senão, quando se respira? Quando são feitas as pausas, os balanços, as apreciações retrospectivas? Considero absolutamente Imprescindível em cada país, a elaboração de tais “sistemáticas sintéticas” do seu folclore,...) CARVALHO-NETO, 1923,p.16)

11

Quando Carvalho-Neto nos relata na citação acima, esse desejo de que cada cultura, cada país mantenha suas raízes. É justamente esse desejo que mim levou a colocar um sopro de vida a uma expressão tão significativa de um povo que é o cacumbi, a alegria que emana nas festas de reis que esquece suas lamurias e se doam durante algumas horas a reverenciar seus antepassados.

Aquelas onde a contribuição, em maior dose, foi do elemento africano, obedecem em última análise, à técnica do desenvolvimento dos antigos autos peninsulares. Quer dizer: o negro adotou elementos de sobrevivência histórica, e até enredos completos do teatro popular que ele já encontrou no Brasil trazidos pelos portugueses.....Chefe do Cacumbi de Japaratuba, mestre Curau foi enquanto viveu um mestre na sabedoria do cacumbi. (ALENCAR,1998,p. 71e73).

A autora da obra Danças e Folguedos Sergipanos, Aglaé D’Ávila Fontes, relata neste livro o amor de algumas pessoas por sua raízes, a luta para não deixar morrer a tradição de seus antepassados africanos, pessoas do povo que contam as suas memórias em cantos vividos no dia a dia como relata Sílvio Romero em Cantos Populares do Brasil. As roupas simples, mas caprichadas nas cores fortes, o cuidado nas harmonias

do figurino para serem apreciadas. O temor a religião católica, porque tudo acontecia diante das autoridades da igreja, o cortejo saía e chegava, sempre da porta da igreja.

As toscas coroas do rei e da rainha dos festejos dos Santos Reis de Japarutuba, no começo do ano do Centenário da Abolição da Escravatura, Dom José Brandão de Castro, bispo resignatário da Diocese de Propriá, na margem sergipana do Rio São Francisco, não estava apenas cumprindo um ritual de fidelidade de um povo às devoções da Igreja católica, nem estava apresentando suas despedidas-depois de mais de 25 anos de luta em favor dos oprimidos – ele estava repetindo um gesto tradicional de transformar negros em nobres, pela força de conversão e para o fim especial de uma folia muito antiga. (BARRETO, 1994, p.191).

Luiz Antônio Barreto relata fatos acontecidos no início do século XX, quando os participantes desse folguedo saía às ruas para esquecer o sofrimento do dia a dia que vivam a margem da sociedade branca apesar da abolição comemorar seu centenário. Essa opressão era vivida por algumas horas, onde todos aparentemente eram iguais nas vestimentas, nos locais reservados nas igrejas, nos cumprimentos e nas honrarias, esses momentos se repetiam todos os anos nas festanças de reis de Japarutuba.

Ainda é possível encontrar inúmeros grupos que mantêm a apresentação de suas “performances” associadas aos ciclos como Taieiras, Cheganças, e Cacumbis, no ciclo natalino e, Batalhões, Bacamartes e Dança de São João, no ciclo junino. São, em sua grande maioria, grupos familiares cuja manifestação remonta a um ancestral e que de geração a geração, são preservadas a memória o respeito e o prazer de se renovar a tradição. (REVISTA CUMBUCA, 2013, p.17-18).

“Os tempos plurais das festas em Sergipe” (Maria Augusta Mundim Vargas), a citação acima, retrata o que acontece com o nosso patrimônio imaterial, de tempos em tempos o interesse das pessoas vão mudando conforme suas prioridades, conforme os novos acontecimentos dentro da sociedade, como por exemplo o modismo que cada época tem, fazendo com altos e baixos aconteça dentro das nossas festas. Com o cacumbi não é diferente. O amor, a fé por aquilo que foi deixado o sofrimento para manter a memória de um povo, fica enraizado naqueles que tentam preservar suas origens, e contagia mesmo que apareça de tempos em tempos novidades passageiras.

Como é sabido, JAPARATUBA, foi zona que durante séculos possuiu vários engenhos de cana de açúcar e onde teve uma predominância

negra acentuada. ... O cacumbi é o Rei e a Rainha sendo guiados para a igreja por um grupo fantasiado que dançam em redor do casal. (CABRAL, 2007, p.437).

O autor dessa citação nasceu em Aracaju⁵, e com alguns meses de nascido foi morar em Japaratuba onde passou toda a sua infância vivenciando os festejos do Cacumbi edescreve com simplicidade e em poucas palavras o cortejo dos personagens principais desse folguedo. Por ser uma região com predominância negra essa manifestação folclórica teve ampla aceitação por seus descendentes e simpatizantes das tradições e memória do seu povo.

Com base nestas fontes, ficou claro que todos tem um interesse maior que é perpetuar o folclore em sua plenitude, fazendo com que as raízes de um povo esteja presente não só nos dias determinado no calendário escolar ou nos festejos comemorativos de cada cidade, mas que seja exaltado, amado, procurado, e que possa apesar das mudanças de costumes de identidades, não morra por falta de interesse dos seus descendentes.

5. METODOLOGIA

O objeto pesquisado é a dança e as canções do cacumbi na cidade de Japaratuba, no Estado de Sergipe na região do Vale do Cotinguiba, desde meados do século XIX até os dias atuais, fazendo uma comparação do que foi com o novo contexto apresentado desse folguedo.

Este trabalho foi realizado a partir de um conjunto de ações, propostas para o problema em questão que tem por base o procedimento verificável, especulativo e sistemático. Com embasamento estrutural na pesquisa qualitativa. Assim, realizei esta pesquisa bibliográfica e documental, através de livros, artigos científicos por meio da observação e fotografias do grupo.

A pesquisa documental, foi baseada na lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional-LDBEN de nº 9.394 de 20 dezembro de 1996, Art. 26-A §1º e 2ª. e na Constituição Federal, no Art. 210, 215, 216-I a V, Art. 242 §1º. Na pesquisa bibliográfica o uso dos livros didático dos autores: Sílvio Romero, com a obra Cantos

⁵Eduardo Carvalho Cabral, nasceu no dia 23 de setembro de 1948 na cidade de Aracaju. No início de 1949 se mudou com a família para a cidade de Japaratuba.

Populares do Brasil, Tomo I e Tomo II, Aglaé D'Ávila Fontes de Alencar, com a obra Danças e Folguedos de Sergipe, Paulo de Carvalho-Neto com a obra Folclore Sergipano, Luiz Antônio Barreto com a obra Um Novo Entendimento do Folclore e artigos de revistas de circulação com referência a pesquisa, e sites da internet. Foi feita visita à cidade do objeto de estudo fazendo filmagens, fotografias dos brincantes dos visitantes e das pessoas residentes na cidade e que convivem direta e indiretamente com o folguedo em questão.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada como um todo teve seus pontos positivos no que diz respeito ao encontro de opiniões similares sobre o folclore, às fontes encontradas que falam a respeito do tema tiveram o cuidado de citar fatos e na maioria concordar com a falta de vínculos a suas raízes. As informações sobre as origens do cacumbi não podem ficar somente naqueles trechos que não se sabe as “suas origens”, “quando começou” tem que serem investigadas, procurar saber o porquê do seu surgimento, o que fez e faz ainda as pessoas terem curiosidade por esse folguedo, ter um indício das suas aparições nas terras de Japaratuba.

O resultado esperado foi alcançado diante das hipóteses com referência ao tema. Conforme a opinião de algumas pessoas que residem e outras que aparecem somente nas festas a cada ano, a opinião é quase unânime, quando se fala que a cidade de Japaratuba, já teve anos áureos e que a festa foi perdendo seu brilho com o surgimento dos trios elétricos, opinião de pessoas idosas e com resistência a apreciar novas culturas.

A população jovem tem outra opinião, acham que se fizer uma junção das culturas o folclore voltará a ter suas glórias renascidas, simplesmente porque eles tem certeza que tem lugar para todas as identidades que a cultura oferece. Conclui-se que preservar a memória e a tradição, conscientizar a população jovem das suas raízes, ter parcerias com as autoridades locais e a comunidade, não em tempos específicos, mais em sala de aula, fazendo parte do currículo escolar.

O estudo de comunidades e pequenos grupos parece ser o melhor expediente para levar o aluno a refletir sociologicamente e aprender o respeito pelos dados de fato, a compreender e praticar a objetividade, a descobrir a utilidade dos conceitos e teorias sociológicas, a perceber

o valor das hipóteses e dos critérios pelos quais elas podem ser submetidas à prova, a adquirir habilidades na identificação, classificação e tratamento analítico das evidências relevantes para a descrição e interpretação dos fenômenos considerados, a capacitar-se para lidar com a totalidade e a construir tipos, etc.(FERNANDES, 1963, p.70-71)

Na citação acima Florestan Fernandes, incentiva essa prática como forma de reflexão no meio social, por a prova os ensinamentos dos professores, fazer com que os alunos aprendam a ter respeito por outras culturas, não importa da onde venha, mas saber identificar, ter um novo olhar, para que cresça intelectualmente e tenha capacidade de construir seus próprios objetivos de vida.

Considerações finais

As histórias são contadas através de fatos e artefatos que foram deixados por nossos antepassados, à música a dança que sempre estiveram presentes em vários acontecimentos contribuindo com a alegria e o desprendimento das pessoas, desde a pré-história até os dias atuais, não foi diferente com os afrodescendentes que nasceram na cidade de Japaratuba e que descobriram uma forma de distração e de se fazer conhecer dentro da cultura africana que é a história dos seus antepassados, se maquiando de nobre para ser aceito dentro da sociedade mesmo que fosse somente por algumas horas.

O cacumbi que surgiu sem pedir licença, mas que sobrevive com resistência vem perdendo aos poucos para outras culturas que tem raízes passageiras, mas que desperta curiosidade nas pessoas. O folclore começa a perder espaço por ser visto como uma cultura inferior, uma brincadeira sem grandes consequências.

Temos que ter um olhar mais atencioso com referência a esse tema, incentivar grupos de pesquisas nas escolas, nas universidade esclarecer nos currículos que os folguedos tem conteúdos literários que cientificamente ainda não foram estudados. O Cacumbi de Japaratuba vem provar toda essa falta de conhecimento a respeito de suas origens em terras sergipana, acredito que outros grupos culturais tenha essa mesma preocupação com relação as suas origens e permanecer na memória de seu povo como herança de seus antepassados.As fontes pesquisadas deixa bem claro que não se pode perder o caminho que serviu de entrada para uma cultura, trazendo tradição e orgulho para uma comunidade.

REFERÊNCIA

ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes. **Danças e Folguedos Sergipano**. Aracaju: Secretaria de Estado da educação do Desporto e Lazer, 1998.

BARRETO, Luiz Antônio. **Um Novo Entendimento do Folclore**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20/12/1996 Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília/DF: DOU, 1996.

CABRAL, Eduardo Carvalho. **Japarutuba, da origem ao século XIX**. Aracaju: Triunfo, 2007.

CARVALHO-NETO, Paulo de. **Folclore Sergipano**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994.

FERNANDES, Florestan "A sociologia como afirmação". **In: A sociologia numa era de Revolução Social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

ROMERO, Sílvio. **Cantos Populares do Brasil: Tomo I e II**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

VARGAS, Maria Augusta Mundim. Os Tempos Plurais das Festas em Sergipe. **Revista Cumbuca: sergipaneidade**. Ano I, n.2, p.17-18, julho/2013.